

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília*

Class.: 132

Data: 29.11.91

Pg.: _____

Índios ganham novas áreas

O cacique Raoni teve a sua reivindicação de reconhecimento da área indígena Mekragnotire atendida pelo presidente Fernando Collor. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, assinou portaria que cria uma reserva de 4.913.000 hectares nos municípios de Altamira, São Felix do Xingu, Matupá e Peixoto de Azevedo, no Pará e Mato Grosso. Com o anúncio desta nova área, o total de terras identificadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) como áreas indígenas chegam a 17.387.873 hectares.

No último dia 20, o presidente Fernando Collor recebeu um telegrama do cacique Raoni, do Xingu, cumprimentando-o pela demarcação das terras Ianomami. Na mensagem, Raoni também pediu ao presidente da República que a demarcação da área Mekragnotire também fosse aprovada pelo Governo.

Ontem, o presidente Fernando Collor enviou telegrama a Raoni informando-o sobre a demarcação de mais esta área indígena. "Tenho a grata satisfação de informar ao prezado líder indígena que, atendendo antigas e justas aspirações do povo Mekragnotire, foi assinado o ato que determina a demarcação das suas terras". Collor afirmou a Raoni ter "esperança de que este evento possa trazer melhores condições de vida aos Mekragnotire".

Com o anúncio desta nova área o País soma hoje 21 reservas indígenas, representando pouco mais de 2% do território nacional. Elas estão distribuídas da seguinte forma: 10 no Amazonas, 4 no Mato Grosso do Sul, 2 no Acre, 1 no Mato Grosso, 1 no Amapá, 1 em Sergipe, 1 em Alagoas e 1 no Pará.

Existem hoje 498 índios Mekragnotire que vivem nas aldeias de Kubenkikre, Pacanu e Baú. Este grupo separaram-se do grupo Kaiapó-Gorotire entre os anos de 1890 e 1900. Os primeiros contatos do antigo Serviço de Proteção aos Índios com estes grupos começaram em 1960.

Mais áreas

Nos próximos dias, o ministro Passarinho assina portaria determinando a demarcação de mais 15 áreas indígenas nos estados do Amazonas, Pará, Roraima, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A informação foi dada ontem pelo superintendente de Assuntos Fundiários da Funai, José Jaime Mancini. As 15 áreas totalizam 3,7 milhões de hectares.

Com a demarcação, os cerca de três mil índios das aldeias Apuri-



Raoni: mais reservas indígenas

na, Paresi, Makurap e Tukuna ganharão área própria, com extensão considerada, pelos técnicos da Funai, suficiente para a sobrevivência da raça. Nesta área, eles poderão caçar e pescar, além de plantar e colher castanha, babaçu, côco e ervas medicinais. Mas os índios só poderão explorar as terras após a homologação da área.

O processo de demarcação das áreas indígenas começou com a criação, em 1910, do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), que foi substituído, 67 anos depois, pela Funai. A população indígena no Brasil, atualmente, é estimada em 250 mil pessoas, espalhadas em 493 áreas, que totalizam uma superfície de 89 milhões de hectares — correspondente a 10,52% do território brasileiro. Ainda falta, de acordo com estudos da Funai, demarcar cerca de 248 áreas, com um total de 58 milhões de hectares.

O presidente Fernando Collor já homologou a demarcação de 78 áreas indígenas, pondo fim a processos que se arrastavam, em alguns casos, desde 1974. Entre essas áreas, encontra-se a dos Kaiapós, a Capoto/Jurina, e o Parque Nacional do Xingu. Em fase de finalização, encontram-se 10 áreas, entre elas a dos índios Arara e dos Guajajara. No total, o Presidente declarou como terras indígenas 21 áreas, com uma superfície de 17 milhões de hectares. Das 21 áreas demarcadas pelo Governo Federal, apenas três tiveram seus trabalhos topográficos concluídos. Foram as áreas dos grupos indígenas Guaraní, no Mato Grosso.